

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica Regional – Sul (IBCR-S)

Dados dessazonalizados
2002 = 100

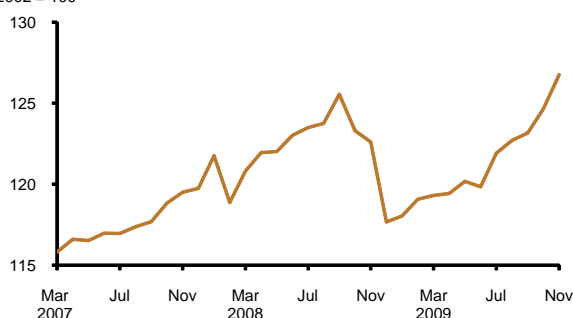
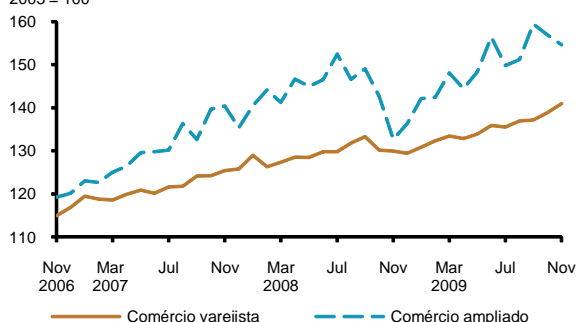


Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul

Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2008	2009		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	6,6	2,0	2,1	4,0
Combustíveis e lubrificantes	4,2	-4,7	1,6	-1,3
Hiper, supermercados	3,3	2,5	0,2	3,4
Tecidos, vestuário e calçados	3,1	6,6	0,0	-0,7
Móveis e eletrodomésticos	10,9	4,1	4,5	1,8
Comércio ampliado	9,7	3,8	3,0	3,9
Automóveis e motocicletas	16,3	3,1	10,4	7,3
Material de construção	7,6	2,1	5,2	-12,3

Fonte: IBGE

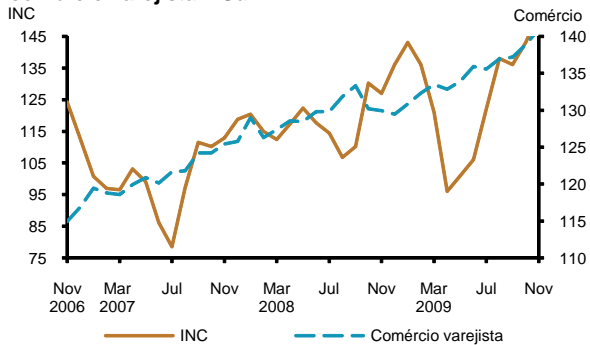
1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A recuperação da economia da região, acompanhando o padrão nacional, vem sendo sustentada pelo desempenho das atividades industrial e varejista, em ambiente de crescimento da massa salarial, expansão das operações de crédito e, até recentemente, retração nas taxas de inflação. Nesse cenário, o IBCR-S apresentou elevação de 2,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se expandira 1,6%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Ressalte-se que, embora o indicador registrasse evolução favorável na margem, recuou 1,1% no período de doze meses encerrado em novembro, em relação a igual intervalo de 2008, evidenciando que comparações envolvendo prazos mais dilatados carregam o impacto do acirramento da crise mundial sobre o nível de atividade na região.

As vendas do comércio varejista elevaram-se 2,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando haviam aumentado 2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados agregados e dessazonalizados da PMC, do IBGE. Esse resultado refletiu os aumentos registrados em oito dos nove segmentos considerados na pesquisa, com ênfase nos relativos a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 13%; móveis e eletrodomésticos, 4,5%; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 2,6%. O comércio ampliado, agregando as variações registradas nas vendas de automóveis e motocicletas, 10,4%, e material de construção, 5,2%, cresceu 3% no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista da região cresceu 4% em novembro, em relação ao período correspondente de 2008, refletindo, em grande parte, as expansões observadas nos segmentos material de escritório e informática, 51,9%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 18,5%; e livros, jornais, revistas e papelaria, 15,3%. O comércio ampliado, incorporadas as variações registradas nas

Gráfico 5.3 – Índice Nacional de Confiança e comércio varejista – Sul



Fonte: ACSP e IBGE

Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/} 2009	Variação % no período		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Acum.
		12 meses		
Indústria geral	100,0	1,6	4,7	-7,6
Alimentos	19,6	-4,5	-1,1	-4,4
Veículos automotores	13,8	2,6	13,3	30,5
Máquinas e equipamentos	11,7	14,6	5,9	-19,3
Refino de petróleo e álcool	7,4	1,3	0,3	7,9
Celulose, papel prod. papel	6,4	6,2	1,3	-0,8
Outros produtos químicos	5,3	-2,3	0,1	1,2

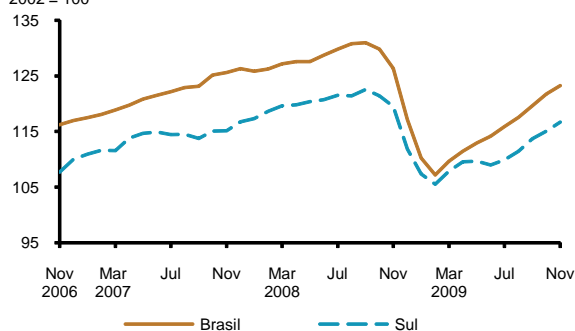
Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.4 – Produção industrial – Sul

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

vendas de automóveis e motocicletas, 7,3%, e materiais de construção, -12,3%, cresceu 3,9% no período.

O Índice Nacional de Confiança (INC) da região Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 152 pontos em novembro, ante 138 pontos em agosto e 127 pontos em igual período do ano anterior. O desempenho do indicador refletiu, em especial, a melhora das expectativas em relação à economia da região, à situação financeira pessoal e à segurança no emprego.

A produção da indústria na região registrou expansão de 4,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevava, na mesma base de comparação, 4%, segundo dados da PIM-PF, do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central. As atividades que demonstraram maior dinamismo no período foram metalurgia básica, 29,9%; máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 20,2%; e veículos automotores, 13,3%, enquanto, em sentido inverso, a produção de fumo recuou 10,5%.

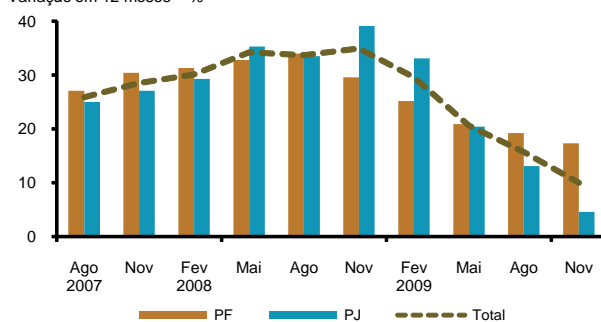
A indústria da região declinou 7,6% no período de doze meses encerrado em novembro, em relação ao intervalo correspondente de 2008, ante retração de 6,1%, no mesmo tipo de comparação, em agosto. Ocorreram recuos em catorze das dezenove atividades incluídas na pesquisa, ressaltando-se os relativos a metalurgia básica, 29,8%; veículos automotores, 30,5%; calçados e artigos de couro, 21,5%; e madeira, 19,9%.

A evolução dos indicadores da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), do IBGE, indicou recuperação no mercado de trabalho da indústria da região Sul. Nesse sentido, a folha real de pagamentos aumentou 1,2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, enquanto o pessoal ocupado e as horas trabalhadas registraram crescimento de, igualmente, 0,5%, considerados dados dessazonalizados. Ressalte-se que, mantido o tipo de comparação, esses indicadores haviam experimentado declínios respectivos de 0,4%, 0,6% e 0,3% no trimestre encerrado em agosto.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na região Sul atingiu R\$226,7 bilhões em novembro, elevando-se 4,5% no trimestre e 10% em doze meses, ante variações respectivas de 2,1% e 15,7% em agosto. O total dos empréstimos relativo ao segmento de pessoas jurídicas somou R\$123,8 bilhões, aumentando 3,2% no trimestre, com ênfase no aumento das operações

Gráfico 5.5 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		Variação % 2009/2008
		Produção ^{2/} 2008	2009	
Grãos	78,6	61 321	52 392	-14,6
Soja	34,7	20 520	18 399	-10,3
Milho	20,7	25 025	18 647	-25,5
Arroz (em casca)	11,3	8 562	9 117	6,5
Trigo	5,8	5 450	4 542	-16,7
Outras lavouras				
Fumo	9,7	824	837	1,6
Cana-de-açúcar	3,9	53 430	52 137	2,4
Mandioca	3,1	5 248	6 122	16,6
Maçã	1,9	1 120	1 219	8,9
Uva	1,5	936	907	-3,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2008.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2009.

contratadas pelo comércio atacadista. A carteira de pessoas físicas totalizou R\$102,9 bilhões, elevando-se 6,2% no trimestre, com destaque para os desempenhos das modalidades aquisição de veículos e crédito consignado. Os empréstimos relativos aos segmentos mencionados elevaram-se, na ordem, 4,6% e 17,3% no período de doze meses finalizado em novembro.

A taxa de inadimplência no sistema financeiro da região, considerado o total das operações de crédito, atingiu 3,6% em novembro, mesmo patamar assinalado em agosto, refletindo estabilidade nos atrasos superiores a noventa dias tanto nos segmentos de pessoas jurídicas quanto de pessoas físicas, com taxas de 2,8% e 4,6%, respectivamente.

A safra de grãos da região Sul totalizou 52,4 milhões de toneladas em 2009, registrando recuo anual de 14,6%, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE. Esse resultado, consistente com o impacto da ocorrência de condições meteorológicas desfavoráveis em períodos de desenvolvimento de importantes culturas da região, traduziu os declínios observados nas safras de milho, 25,5%; trigo, 16,7%; e soja 10,3%.

De acordo com a Associação Riograndense de Empreendimentos e de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), as cotações médias anuais das principais culturas da região recuaram em 2009. Nesse sentido, as cotações relativas aos itens feijão, trigo e milho decresceram, na ordem, 38,4%, 18,1% e 17,1% em relação a 2008, contrastando com o aumento de 2,3% assinalado no preço médio da soja. Ressalte-se que as cotações da soja, evidenciando, em parte, a expansão da safra dos EUA, registram trajetória decrescente na margem, enquanto as condições climáticas adversas reduziram a qualidade do grão do trigo.

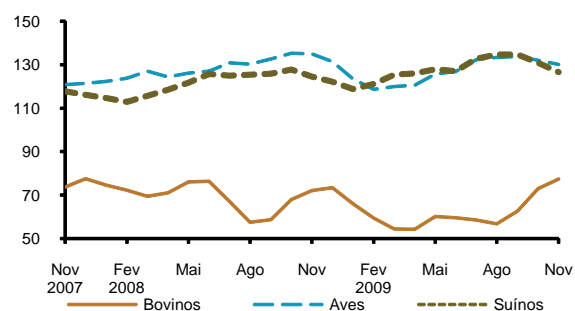
O Terceiro Levantamento de Intenção de Plantio da Safra de 2010, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) entre 16 e 20 de novembro, estimou crescimento anual de 8,4% para a produção de grãos do Sul. Esse resultado traduz, em especial, as projeções relacionadas aos aumentos nas colheitas de soja, 24%, milho, 6%, e feijão, 21,3%, contrastando com o recuo esperado para as relativas a trigo, 13,8%, e arroz, 6%. Vale mencionar que o prognóstico, ao considerar a manutenção da área destinada ao plantio de grãos, incorpora perspectivas de aumento expressivo na produtividade média da atividade agrícola.

Tabela 5.4 – Indicadores da pecuária – Sul

Novembro de 2009

Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-10,3	-22,0	-8,2
Suínos	4,8	-3,2	-26,4
Aves	-1,4	-3,7	0,9

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

Gráfico 5.6 – Abates de animais – SulMédia móvel trimestral
2005 = 100

Fonte: Mapa

Tabela 5.5 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-novembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2008	2009	Var. %	Var. %
Total	41 964	32 887	-21,6	22,7
Básicos	16 342	14 701	-10,0	-15,2
Industrializados	25 622	18 186	-29,0	-26,6
Semimanufaturados	3 473	2 359	-32,1	-24,3
Manufaturados ^{1/}	22 149	15 827	-28,5	-27,9

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.6 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-novembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2008	2009	Var. %	Var. %
Total	37 065	26 375	-28,8	-26,2
Bens de capital	5 558	4 779	-14,0	-17,4
Matérias-primas	18 999	13 124	-30,9	-28,2
Bens de consumo	4 765	4 419	-7,3	-4,5
Duráveis	3 104	2 752	-11,3	-8,6
Não duráveis	1 661	1 667	0,4	0,9
Combustíveis	7 742	4 053	-47,7	-46,8

Fonte: MDIC/Secex

Os abates de bovinos e de aves registraram reduções respectivas de 10,3% e de 1,4% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2008, enquanto os relativos a suínos elevaram-se 4,8%, de acordo com dados do Mapa. As exportações de carnes bovinas, de aves e de suínos registraram declínios respectivos de 22%, 3,7% e 3,2%, no período.

O superávit comercial da região atingiu US\$6,5 bilhões em 2009, aumentando 32,9% em relação ao ano anterior, de acordo com o MDIC, com as exportações totalizando US\$32,9 bilhões e as importações, US\$26,4 bilhões. A retração de 21,6% observada nas vendas externas refletiu recuos de 10,4% nos preços e de 12,5% no *quantum*, enquanto o decréscimo de 28,8% assinalado nas compras externas decorreu de reduções respectivas de 18,9% e 12,3%.

O desempenho das exportações evidenciou as retrações assinaladas nas vendas em todas as categorias de fator agregado. Os embarques de produtos manufaturados decresceram 28,5%, com ênfase nas reduções das exportações de calçados, 31,3%, e veículos, 24,4%; os relativos a semimanufaturados reduziram-se 32,1%, impactados pelo desempenho negativo dos itens óleo de soja, 54,2%, e couros 34,6%; enquanto os referentes a produtos básicos recuaram 10%, ressaltando-se as reduções registradas nas exportações de carnes, 21%, e farelo e resíduos da extração de óleo de soja, 12,4%. Os principais mercados externos foram China, Argentina e EUA, com participação de 29,1% no total das vendas da região, ressaltando-se que, enquanto as vendas à China elevaram-se 2,8% no ano, os embarques direcionados à Argentina e aos EUA experimentaram retrações respectivas de 8,3% e 42,7%.

As importações, excetuado o aumento de 0,4% observado nas compras de bens de consumo não duráveis, registraram redução generalizada quando segmentadas por categorias de uso. As aquisições de combustíveis decresceram 47,7%, seguindo-se o recuo assinalado nas relativas a matérias-primas, 30,9%, destacando-se as retrações nas importações de naftas, 35%, e partes e peças para veículos, 26,7%. As compras de bens de capital, impactadas pelo declínio de 35,7% nas relativas a bombas, compressores e ventiladores, recuaram 14%, enquanto as aquisições de bens de consumo duráveis, traduzindo a redução de 16,3% observada nas relativas a automóveis, decresceram 11,3%. Os principais mercados de origem foram Argentina, China e Nigéria, com participação conjunta de 42,8% nas compras da região.

Tabela 5.7 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2008	2009			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	75,9	-85,6	32,5	54,7	149,6
Ind. de transformação	-4,5	-67,5	2,3	9,4	45,4
Comércio	37,0	-8,5	6,8	16,1	46,8
Serviços	29,7	0,5	27,3	22,2	33,8
Construção civil	2,7	-3,9	5,5	8,2	9,5
Agropecuária	9,9	-4,1	-12,6	-2,1	12,7
Serv. ind. de util. pública	0,3	0,2	0,2	0,1	0,6
Outros ^{2/}	0,7	-2,4	3,0	0,9	0,9

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

O mercado de trabalho da região registrou, de acordo com o Caged/MTE, a criação de 149,6 mil empregos formais no trimestre finalizado em novembro, ante 54,7 mil naquele finalizado em agosto e 75,9 mil em igual período de 2008. Ocorreram contratações líquidas em sete dos oito setores incluídos no cadastro, com ênfase nas referentes ao comércio, 46,8 mil, e à indústria de transformação, 45,4 mil. Ressalte-se que a recuperação do emprego na indústria refletiu a ocorrência de resultados positivos em onze das doze atividades pesquisadas, com ênfase nos associados às indústrias de alimentação e bebidas, 10 mil; metalúrgica, 6,3 mil; e mecânica, 6 mil. Vale mencionar que, revertendo o processo de eliminação de empregos formais observado nos trimestres finalizados em fevereiro, maio e agosto, o setor agrícola foi responsável pela criação de 12,7 mil postos de trabalho no trimestre, dos quais 7,5 mil nas lavouras permanentes.

Tabela 5.8 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2008	2009		
			III Trí	IV Trí	Ano
IPCA	100,0	6,04	0,46	0,89	4,15
Livres	72,2	7,46	0,36	0,75	3,95
Comercializáveis	34,5	6,74	-0,81	0,38	2,03
Não comercializáveis	37,7	8,16	1,46	1,08	5,77
Monitorados	27,8	2,46	0,69	1,26	4,69
Principais itens					
Alimentação	22,1	12,36	-0,47	-0,06	2,73
Habitação	14,0	5,20	1,30	0,73	6,10
Artigos residência	4,5	0,89	-1,01	0,41	0,99
Vestuário	6,9	6,97	0,49	1,75	4,27
Transportes	19,9	2,73	0,37	2,03	1,96
Saúde	10,3	4,88	1,02	0,48	4,46
Despesas pessoais	10,9	7,17	1,43	1,25	8,87
Educação	6,5	5,46	0,65	0,04	6,97
Comunicação	4,9	1,03	0,54	1,04	2,15

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2009.

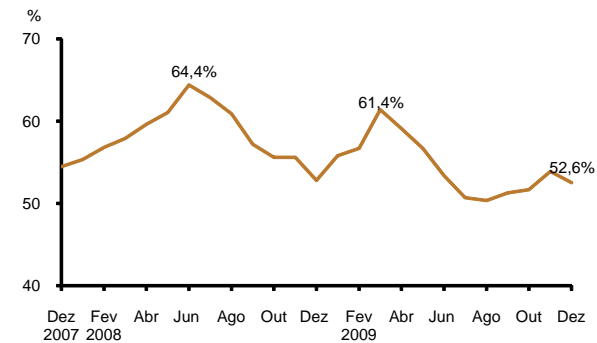
O nível de emprego cresceu 1,4% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando havia apresentado elevação de 0,6%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. As taxas de crescimento mais acentuadas ocorreram no comércio, 1,8%; na indústria de transformação, 1,5%; e no setor de serviços, 1,3%.

A inflação da região Sul⁸, medida pelo IPCA, atingiu 0,89% no trimestre encerrado em dezembro, ante 0,46% naquele finalizado em setembro, aumento decorrente das acelerações registradas nas variações dos preços livres, de 0,36% para 0,75%, e dos monitorados, de 0,69% para 1,26%, esta atribuída, em especial, às elevações observadas nos preços dos itens passagens aéreas, 43,69%, e gasolina, 2,30%, que responderam, em conjunto, por 0,20 p.p. da variação do indicador trimestral.

A evolução dos preços livres traduziu o impacto mais acentuado da aceleração, de -0,81% para 0,38%, experimentada pela variação dos preços dos itens comercializáveis, com ênfase no crescimento de 17,83% registrado no preço do álcool, em relação ao decorrente da desaceleração, de 1,46% para 1,08%, assinalada no âmbito dos itens não comercializáveis, influenciada, em especial, pela redução de 0,38% no preço do item frutas, que havia aumentado 14,93% no trimestre encerrado em setembro.

8/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

Gráfico 5.7 – IPCA – Índice de difusão – Sul
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Refletindo maior disseminação dos reajustes de preços, o índice de difusão atingiu média de 52,6% no trimestre finalizado em dezembro, ante 51,3% no trimestre encerrado em setembro.

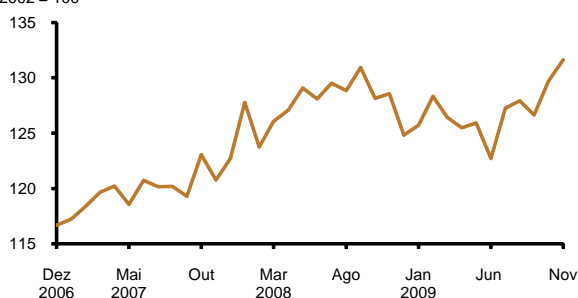
A variação do IPCA atingiu 4,15% em 2009, ante 6,04% em 2008, reflexo do arrefecimento, de 7,46% para 3,95%, na variação dos preços livres e da aceleração, de 2,46% para 4,69%, na relativa aos monitorados, que evidenciou os reajustes assinalados nos preços dos itens gasolina, 1,98%; ônibus urbano, 11,91%; e gás de bujão, 12,60%, que exerceram impacto conjunto de 0,55 p.p. sobre a variação do IPCA no ano. A trajetória dos preços livres decorreu de desacelerações nos preços dos bens comercializáveis, de 6,74% para 2,03%, e dos não comercializáveis, de 8,16% para 5,77%, com destaque para os impactos favoráveis exercidos pelo arrefecimento registrado nas variações dos preços nos grupos vestuário e alimentação e pelos recuos observados nos preços dos itens automóvel usado e feijão.

As perspectivas favoráveis em relação à evolução da economia da região Sul em 2010 encontram-se fundamentadas nos impactos da continuidade da trajetória favorável do mercado interno sobre as vendas do comércio e sobre o processo de recuperação da indústria. No mesmo sentido, o maior dinamismo do processo de recuperação das principais economias maduras poderá se constituir em fator adicional de sustentação da retomada da atividade econômica na região. Por outro lado, a aceleração da inflação deve ser cuidadosamente monitorada.

Paraná

Gráfico 5.8 – Índice de Atividade Econômica Regional – Paraná (IBCR-PR)

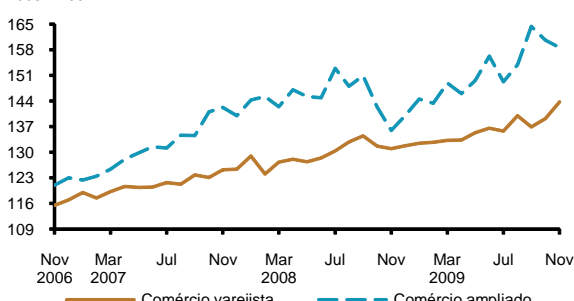
Dados dessazonalizados
2002 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 5.9 – Comércio varejista – Paraná

Dados dessazonalizados
2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.9 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2008	2009		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	7,0	2,6	1,8	4,8
Combustíveis e lubrificantes	2,3	-8,4	4,9	-0,6
Hiper, supermercados	3,7	5,9	-2,0	4,1
Tecidos, vestuário e calçados	4,5	2,6	2,7	-1,7
Móveis e eletrodomésticos	9,8	5,6	6,2	-0,7
Comércio ampliado	9,8	3,3	5,3	4,3
Automóveis e motocicletas	16,0	4,9	10,1	7,4
Material de construção	2,5	2,2	5,9	-15,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A retomada da atividade econômica observada no Paraná, em especial a partir do segundo semestre de 2009, refletiu o impacto da relativa recuperação da economia mundial e do maior dinamismo da atividade doméstica sobre a evolução da indústria e do comércio do estado. Nesse cenário, o Índice de Atividade Econômica Regional – Paraná (IBCR-PR) aumentou 2,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando registrara estabilidade, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados.

As vendas varejistas aumentaram 1,8% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando cresceram 2,6%, neste tipo de comparação, conforme dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. As expansões mais significativas ocorreram nas vendas de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, 10%; móveis e eletrodomésticos, 6,2%; e artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria, 5,4%, contrastando com recuos observados nos segmentos livros, jornais e revistas, 4,4%; e hipermercados e supermercados, 2%. Incorporadas as expansões respectivas de 10,1% e 5,9% assinaladas nas vendas de veículos e de material de construção, o comércio ampliado do Paraná registrou crescimento de 5,3% no trimestre.

As vendas acumuladas em doze meses registraram elevação de 4,8% em novembro, em relação a igual período de 2008, ante expansão de 5% em agosto, registrando-se resultados positivos em seis dos nove segmentos analisados, com ênfase nos relativos a equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação, 63,2%; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 22,7%. Evidenciando as variações assinaladas nos segmentos veículos, 7,4%, e material de construção, -15,6%, o comércio ampliado cresceu 4,3% no período.

Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores do Estado do Paraná (Fenabrave-PR) e Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv-PR) indicaram retração de 0,8% nas vendas de veículos no estado, no trimestre encerrado em novembro, em relação a igual período de 2008, comparativamente à redução de 3,4% registrada no trimestre terminado em agosto, no mesmo tipo de comparação.

A produção industrial do estado cresceu 6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando registrara recuo de 3,8%, no mesmo tipo

Tabela 5.10 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

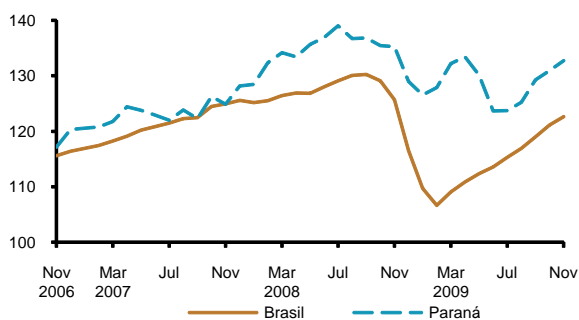
Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2009		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	Acum. 12 meses
Indústria geral	100,0	-3,8	6,0	-4,4
Produtos alimentícios	20,2	-7,8	-3,5	-4,7
Veículos automotores	20,4	-1,0	23,8	-32,6
Máquinas e equipamentos	9,8	18,1	10,1	-15,6
Refino de petróleo e álcool	9,6	-4,5	-0,9	-0,2
Celulose e papel	7,8	10,5	0,3	-1,0
Edição e impressão	7,8	-19,9	16,1	77,1
Madeira	4,2	-9,9	6,5	-22,1

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres, encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.10 – Produção industrial
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

de comparação, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF, do IBGE. Dentre as catorze atividades pesquisadas, onze registraram resultados positivos, com destaque para veículos automotores, 23,8%, edição e impressão, 16,1%, e máquinas e equipamentos, 10,1%. O recuo mais representativo ocorreu na indústria de alimentos, 3,5%, refletindo, especialmente, o comportamento da produção do setor agropecuário.

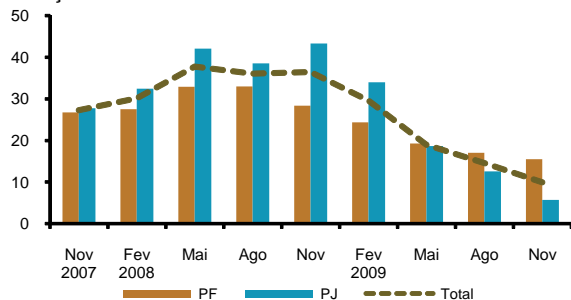
Considerados períodos de doze meses, a produção da indústria do estado, em trajetória declinante desde outubro de 2008, decresceu 4,4% em novembro, em relação a igual intervalo do ano anterior, com ênfase nas reduções assinaladas nos segmentos veículos automotores, 32,6%, máquinas e equipamentos, 15,6%, madeira, 22,1%, e alimentos, 4,7%. O desempenho desses setores refletiu a importância da demanda externa para a sustentação dos setores automotivo e madeireiro do estado e da atividade agropecuária para o dinamismo das atividades alimentos e máquinas e equipamentos agrícolas.

Os indicadores da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), considerados dados dessazonalizados, registraram desempenho divergente na margem, com o aumento de 1,9 p.p., para 80%, alcançado pelo Nuci no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, contrastando com o recuo de 2,9% experimentado, no período, pelas vendas reais.

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), a demanda pelo produto, embora em ritmo mais lento do que em 2008, segue em expansão no Paraná. Nesse sentido, o consumo aparente de cimento cresceu 1,4% nos dez primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2008, representando 6% do total consumido no país.

Gráfico 5.11 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no Paraná totalizou R\$83,2 bilhões em novembro, elevando-se 5,2% em relação a agosto e 9,9% em doze meses. Os empréstimos no segmento de pessoas físicas atingiram R\$37,8 bilhões, aumentando 5,8% no trimestre, com destaque para o desempenho das modalidades financiamento de veículos automotores e financiamentos rurais e agroindustriais de custeio e pré-custeio; e 15,5% em doze meses, enquanto a carteira de pessoas jurídicas somou R\$45,4 bilhões, registrando variações respectivas de 4,6% e 5,7%, com ênfase no dinamismo dos empréstimos para capital de giro. A inadimplência das operações contratadas no estado alcançou 3,9% em novembro, ante 4,1% em agosto, resultado das reduções de 0,2 p.p. assinaladas tanto nos

Tabela 5.11 – Produção agrícola – Paraná

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2008	2009 ^{1/}	
Grãos	81,4	31 968	24 393	-23,7
Feijão	7,8	771	753	-2,4
Milho	23,8	15 613	11 133	-28,7
Soja	39,2	11 800	9 492	-19,6
Trigo	6,6	3 068	2 453	-20,0
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	6,9	51 244	50 096	-2,2
Fumo	3,3	148	146	-1,5
Mandioca	2,4	3 326	4 271	28,4

Fonte: IBGE

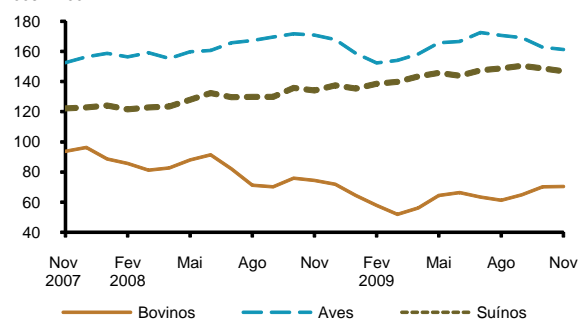
1/ Por valor da produção – PAM 2008

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2009.

Gráfico 5.12 – Abates de animais – Paraná

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.12 – Balança comercial – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2008	2009	Var. %	Var. %
Exportação	15 226	11 223	-26,3	-22,7
Importação	14 570	9 621	-34,0	-26,2
Saldo	656	1.602	144,4	1,6
Corrente de comércio	29 796	20 844	-30,0	-24,3

Fonte: MDIC/Secex

atrasos registrados no segmento de pessoas físicas quanto no de pessoas jurídicas, que se situaram, na ordem, em 5% e em 3%.

A safra de grãos do Paraná totalizou 24,4 milhões de toneladas em 2009, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. O recuo anual de 23,7% refletiu as reduções significativas, decorrentes de condições meteorológicas adversas, observadas nos rendimentos médios das culturas de feijão, 22,5%; milho, 23,9%; soja, 21,3%; e trigo, 31,9%, principais lavouras do estado.

O valor bruto da produção (VBP) agrícola do estado, considerando o LSPA de dezembro e os preços médios recebidos pelos produtores do Paraná em 2009, divulgados pela Seab/Departamento de Economia Rural (Deral), recuou 22,9% no ano. Esse resultado é compatível com o acompanhamento do Mapa, que registrou redução de 20,6% no VBP do estado, ante declínio de 4,5%, em média, no país.

Estimativa da Seab/Deral para a safra de 2010, divulgada em dezembro, revela que a produção de grãos relativa à primeira safra de verão deverá crescer 24,1% no ano, totalizando 20,5 milhões de toneladas. Vale mencionar que a área destinada ao plantio de soja, em detrimento do cultivo de milho e feijão, deverá crescer 9,1%, favorecendo a aumento anual de 43,1% projetado para esta cultura, que deverá atingir safra recorde de 13,4 milhões de toneladas. No mesmo sentido, o quarto levantamento de intenção de plantio da Conab para a safra de 2010 considera aumento de 16,5% para a produção de grãos, com ênfase na perspectiva de crescimento de 39,6% na colheita de soja.

Os abates de bovinos e de frangos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF recuaram, na ordem, 21% e 1,2% nos onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2008, enquanto os relativos a suínos, impulsionados pela intensificação da demanda externa, aumentaram 12,2%. A participação do Paraná no total desses abates realizados no país atingiu, na ordem, 3,6%, 27,5% e 17,5% no período, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado registraram, de acordo com a Seab, recuos respectivos de 6% e 26,8% nos segmentos de bovinos e de suínos e estabilidade no relativo a carnes de frango.

O superávit da balança comercial do Paraná atingiu US\$1,6 bilhão em 2009, ante US\$0,7 bilhão no ano anterior. As exportações totalizaram US\$11,2 bilhões e as importações, US\$9,6 bilhões, ressaltando-se que a redução anual de 26,3% observada nas vendas externas refletiu recuos

de 8,3% nos preços e de 19,6% no *quantum*, enquanto o decréscimo de 34% experimentado pelas compras externas resultou de retrações respectivas de 15,9% e 21,5%.

Tabela 5.13 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2008	2009	Var. %	Var. %
Total	15 226	11 223	-26,3	22,7
Básicos	5 787	4 985	-13,9	-15,2
Industrializados	9 439	6 238	-33,9	-26,6
Semimanufaturados	1 611	1 304	-19,1	-24,3
Manufaturados ^{1/}	7 827	4 933	-37,0	-27,9

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.14 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2008	2009	Var. %	Var. %
Total	14 570	9 621	-34,0	-26,2
Bens de consumo	2 047	1 766	-13,7	-4,5
Duráveis	1 461	1 253	-14,2	-8,6
Não duráveis	587	513	-12,5	0,9
Bens de capital	2 055	1 688	-17,9	-17,4
Bens intermediários	7 251	4 826	-33,4	-28,2
Combustíveis	3 217	1 341	-58,3	-46,8

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.15 – Evolução do emprego formal – Paraná

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2008	2009			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	23,2	-45,7	30,5	27,3	43,2
Ind. de transformação	1,6	-27,8	7,9	6,4	15,2
Comércio	12,4	-3,8	3,2	7,3	15,1
Serviços	7,5	-2,1	10,5	8,9	9,3
Construção civil	1,3	-1,9	3,3	3,3	3,6
Agropecuária	0,4	-9,3	5,0	0,8	-0,1
Serv. ind. de util. pública	0,1	-0,1	-0,2	0,2	0,2
Outros ^{2/}	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

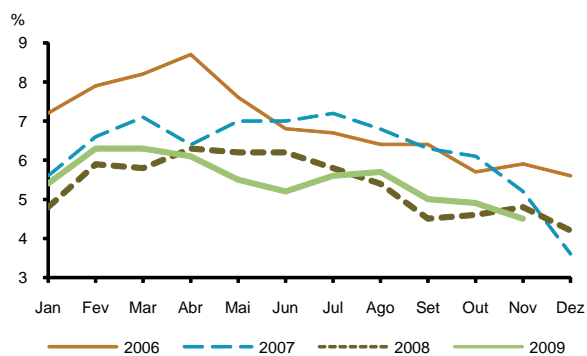
As exportações do estado registraram recuos em todas as categorias de fator agregado. A retração nos embarques de produtos industrializados, exercendo impacto negativo sobre o dinamismo da indústria, atingiu 33,9%, registrando-se decréscimo de 37% nas vendas de produtos manufaturados, impactadas pelas reduções observadas nas relativas a óleo de soja refinado, 84,8%; madeira compensada, 46,6%; e automóveis de passageiros, 24,1%, e recuo de 19,1% nos embarques de semimanufaturados, com ênfase na retração de 50% assinalada nas vendas de óleo de soja em bruto. As exportações de produtos básicos decresceram 13,9%, ressaltando-se as reduções nas relativas a carne de frango, 21,8%; e farelo de soja, -19,1%. A China se manteve como principal destino dos produtos paranaenses, absorvendo, em conjunto com a Alemanha, Argentina, Holanda e EUA, 37,6% das exportações do estado.

A evolução das importações refletiu as retrações generalizadas, e mais intensas do que as registradas no país, observadas em todas as categorias de uso. As aquisições de combustíveis, refletindo, em grande parte, a trajetória do preço do petróleo, decresceram 58,3% no ano, seguindo-se o recuo de 33,4% observado nas compras de matérias-primas e bens intermediários, com ênfase na redução relativa a adubos e fertilizantes, 75,3%. As aquisições de bens de capital, registrando recuperação na margem consistente com a evolução recente dos investimentos no estado, reduziram-se 17,9% no ano, enquanto as relativas a bens de consumo duráveis e a de bens de consumo não duráveis assinalaram retrações respectivas de 14,2% e 12,5%. As compras externas provenientes da Argentina, da Nigéria, da China, da Alemanha e dos EUA representaram 53,4% do total adquirido pelo Paraná em 2009.

De acordo com dados do Caged/MTE, foram criados 43,2 mil postos de trabalho no estado, no trimestre encerrado em novembro, ante 27,3 mil naquele finalizado em agosto e 23,2 mil em igual período de 2008, dos quais 15,2 mil na indústria de transformação, 15,1 mil no comércio, 9,3 mil no setor de serviços e 3,6 mil na construção civil. Considerada a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), foram gerados, na ordem, 8 mil, 5,3 mil, 4,1 mil e 2,4 mil empregos formais nos setores mencionados.

A taxa de desemprego na RMC situou-se em 4,5% em novembro, ante 5,7% em agosto e 4,8% em igual período de 2008, assinalando-se, segundo a PME, elaborada pelo Instituto

Gráfico 5.13 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba



Fonte: Iparades/IBGE

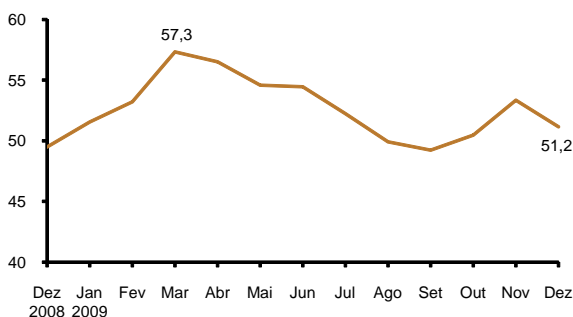
Tabela 5.16 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2008	2009		Ano
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	5,41	0,51	1,03	4,67
Livres	71,0	7,21	0,52	0,68	4,13
Comercializáveis	33,2	6,03	-0,53	0,64	2,79
Não comercializáveis	37,9	8,28	1,46	0,72	5,33
Monitorados	29,0	1,17	0,48	1,90	6,07
Principais itens					
Alimentação	20,8	12,45	-0,12	-0,90	2,07
Habitação	13,6	5,12	1,08	1,24	7,28
Art. residência	4,3	-1,14	-1,76	1,47	4,81
Vestuário	6,3	5,29	1,56	1,04	4,30
Transportes	22,6	1,51	0,21	2,77	3,51
Saúde	9,9	4,41	1,50	0,74	4,90
Despesas pessoais	10,7	7,81	0,75	1,07	8,52
Educação	6,5	5,02	0,73	-0,02	6,40
Comunicação	5,1	0,94	0,80	2,18	3,73

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2009.

Gráfico 5.14 – Índice de difusão IPCA – Curitiba
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) em convênio com o IBGE, refletindo aumentos de 3,7% na população ocupada e 2,4% na PEA, com redução de 10,1% no total de desocupados. A análise da série sem influências sazonais revela que a taxa de desemprego alcançou 5,2% em novembro, ante 5,4% em agosto. O rendimento médio real habitualmente recebido elevou-se 1,7% no trimestre, acumulando aumento de 8,2% em doze meses.

A inflação da RMC, mensurada pelo IPCA, atingiu 4,67% em 2009, ante 5,41% no ano anterior e média de 4,31% no país. Essa evolução refletiu o impacto mais intenso da desaceleração, de 7,21% para 4,13%, assinalada na variação dos preços livres, em relação ao derivado da aceleração, de 1,17% para 6,07%, registrada na relativa aos monitorados, que traduziu, em especial, as elevações nos preços dos itens gás de botijão, 19,67%; ônibus urbano, 14,69%; plano de saúde, 6,64%; gasolina, 5,46%; e telefone fixo, 3,84%, responsáveis, em conjunto, por 1,29 p.p. da variação anual do IPCA. O desempenho dos preços livres resultou do arrefecimento observado nas variações dos preços dos bens não comercializáveis, de 8,28% para 5,33%, e dos comercializáveis, de 6,03% para 2,79%.

O IPCA da RMC cresceu 1,03% no trimestre encerrado em dezembro, ante 0,51% naquele finalizado em setembro. A expressiva aceleração do indicador refletiu, em especial, o incremento de 0,48% para 1,90% assinalado na variação dos preços monitorados, com ênfase nos aumentos relativos aos itens passagem aérea, 54,33%; gasolina, 3,63%; gás de botijão, 3,36%; telefone fixo, 2,66%; e plano de saúde, 1,76%, que responderam por 52,7% da inflação trimestral. A variação dos preços livres aumentou de 0,52% para 0,68%, ressaltando-se a expansão de 18,99% experimentada pelo preço do álcool combustível, em período de entressafra. O índice de difusão, revelando maior dispersão dos aumentos de preços, atingiu 51,2%, em média, no trimestre encerrado em dezembro, ante 49,2% naquele finalizado em setembro.

A recuperação da economia paranaense ocorre em ambiente de aumento da massa salarial, de intensificação das operações de crédito e de retomada da atividade industrial, delineando perspectivas favoráveis em relação à sua consolidação nos próximos meses. As perspectivas benignas em relação ao desenvolvimento do setor agrícola na próxima safra e os indicativos de superação da recessão nas principais economias mundiais – importante destino da produção estadual – constituem-se em fatores adicionais para a sustentação do dinamismo desse processo de crescimento. A aceleração da inflação, por outro lado, suscita atenção.

Rio Grande do Sul

A continuidade da retomada da atividade, em cenário de superação dos efeitos da crise econômica recente, se evidenciou, nos últimos meses de 2009, em resultados positivos, na margem, nos principais indicadores econômicos do estado. Nesse cenário, a elevação de 1,7% registrada no Índice de Atividade Econômica Regional – Rio Grande do Sul (IBCR-RS) no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, se constituiu no terceiro aumento consecutivo do indicador neste tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Vale ressaltar que, repercutindo o impacto do acirramento da crise mundial sobre a trajetória da economia do estado nos primeiros meses de 2009, o IBCR-RS recuou 2,2% no período de doze meses encerrado em novembro, em relação a igual intervalo de 2008, resultado que, embora antecipe variação negativa para o PIB do estado em 2009, incorpora a recuperação registrada pela economia gaúcha na margem.

Gráfico 5.15 – Índice de Atividade Econômica Regional – Rio Grande do Sul (IBCR-RS)

Dados dessazonalizados

2002 = 100

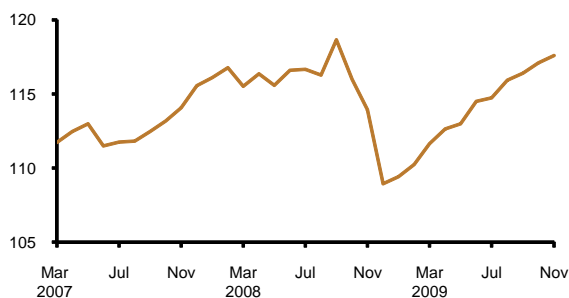
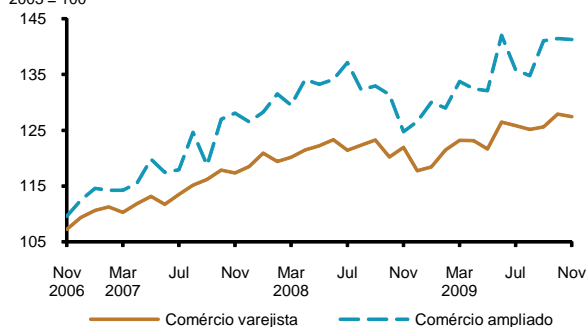


Gráfico 5.16 – Comércio varejista – RS

Dados dessazonalizados

2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.17 – Comércio varejista – RS

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2008	2009		
		Ago ^{1/}	Nov ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	6,4	2,8	1,6	1,6
Combustíveis e lubrificantes	7,2	2,4	-4,9	-6,4
Hiper, supermercados	3,4	1,0	0,9	1,3
Tecidos, vestuário e calçados	1,0	11,1	-1,6	-2,3
Móveis e eletrodomésticos	12,2	4,1	3,1	2,4
Comércio ampliado	9,5	3,6	2,7	2,8
Automóveis e motocicletas	16,2	5,3	10,6	9,9
Material de construção	13,6	2,3	4,1	-14,2

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O PIB do Rio Grande do Sul registrou retração anual de 0,8% em 2009, de acordo com estatísticas preliminares da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), ressaltando-se que esse resultado, embora negativo, incorpora a acentuada recuperação experimentada pela economia do estado no segundo semestre do ano. Setorialmente, a agropecuária e o setor de serviços registraram crescimentos respectivos de 1,2% e 0,9%, contrastando com o recuo de 5,3% assinalado na indústria. A FEE projetou desempenho vigoroso para a economia gaúcha em 2010, com destaque para as perspectivas de maior dinamismo da indústria de transformação e de acentuada recuperação da agropecuária.

As vendas varejistas aumentaram 1,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando cresceram 2,8% neste tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados do IBGE. Ressaltem-se, no período, os aumentos relativos aos segmentos equipamentos e materiais de escritório, 16,7%; livros, jornais, revistas e papelaria, 7,5%; e móveis e eletrodomésticos, 3,1%, contrastando com o recuo de 4,9% assinalado nas vendas de combustíveis. O comércio ampliado, incorporadas as variações de 10,6% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de 4,1% nas associadas a materiais de construção, cresceu 2,7% no período.

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas elevaram-se 1,6% em novembro, em relação a igual período do ano anterior, registrando-se resultados

positivos em sete dos nove segmentos analisados, com destaque para livros, jornais, revistas e papelaria, 21,7%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 12,1%; e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 15,1%. Em sentido inverso, registrem-se as reduções observadas nas vendas de combustíveis e lubrificantes, 6,4%, e de tecidos, vestuário e calçados, 2,3%. O comércio ampliado, refletindo as variações assinaladas nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 9,9%, e nas relativas a materiais de construção, -14,2%, cresceu 2,8% no período.

Tabela 5.18 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
Geral e atividades selecionadas

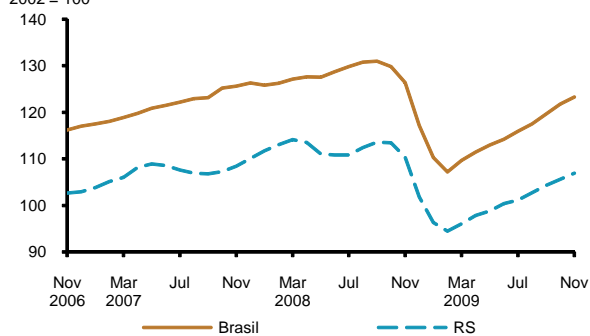
Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2009		
		Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	4,0	4,1	-9,9
Alimentos	17,0	0,7	-0,9	-5,0
Máquinas e equipamentos	11,7	11,8	0,9	-29,4
Veículos automotores	10,8	10,2	10,3	-22,6
Refino de petróleo e álcool	10,2	4,7	0,6	16,2
Outros produtos químicos	9,9	0,5	3,8	-2,4
Calçados e artigos de couro	9,5	1,3	6,2	-21,5

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de novembro.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.17 – Produção industrial – RS
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.19 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2009		
	Ago ^{2/}	Nov ^{2/}	12 meses
IDI	1,0	3,1	-12,8
Vendas industriais	4,5	9,4	-10,4
Pessoal ocupado	-1,3	0,3	-6,6
Horas trabalhadas	1,7	2,8	-12,7
Nuci ^{1/}	79,0	81,0	79,6

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

A indústria gaúcha, mantendo-se na trajetória de recuperação iniciada em meados do ano, cresceu 4,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia registrado expansão de 4%, no mesmo tipo de comparação, conforme dados dessazonalizados da PIM-PF, do IBGE. Ocorreram resultados positivos em dez das catorze atividades pesquisadas, com ênfase nos registrados nas indústrias de veículos automotores, 10,3%; e calçados e artigos de couro, 6,2%.

A análise de períodos de doze meses revela que a indústria do estado decresceu 9,9% em novembro, em relação a igual período do ano anterior, com destaque para as retrações observadas nos segmentos máquinas e equipamentos, 29,4%; veículos automotores, 22,6%, e calçados e artigos de couro, 21,5%. Em contraste, ressaltam-se os aumentos registrados nas atividades refino de petróleo e álcool, 16,2%, e bebidas, 4,3%.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), considerados dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), dessazonalizados, cresceu 3,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, evolução decorrente do impacto das expansões observadas nas vendas industriais, 9,4%; horas trabalhadas, 2,8%; pessoal ocupado, 0,3%; e Nuci, 2 p.p. Apesar da expansão na margem, o IDI recuou 12,8% no período de doze meses encerrado em novembro, em relação a igual período de 2008, refletindo retrações nas horas trabalhadas, 12,7%; vendas industriais, 10,4%; pessoal ocupado, 6,6%; e Nuci, 7 p.p.

Ainda de acordo com a Fiergs, a confiança do empresário industrial gaúcho, medida pelo Índice de Confiança do Empresariado Industrial – Rio Grande do Sul (Icei-RS), consolidando a percepção do setor sobre a retomada do crescimento econômico, atingiu 63 pontos em outubro – maior patamar desde abril de 2001, elevando-se

oito pontos em relação a julho e acumulando alta de dezoito pontos desde janeiro de 2009. Em relação aos componentes do indicador, o índice de condições atuais atingiu 58 pontos, superando a linha de cinquenta pontos pela primeira vez desde abril de 2008, e o índice de expectativas para os próximos seis meses situou-se em 65,7 pontos, melhor resultado desde abril de 2007.

Gráfico 5.18 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS^{1/}

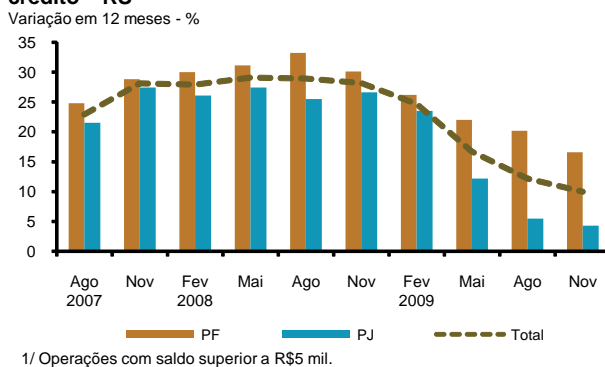


Tabela 5.20 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

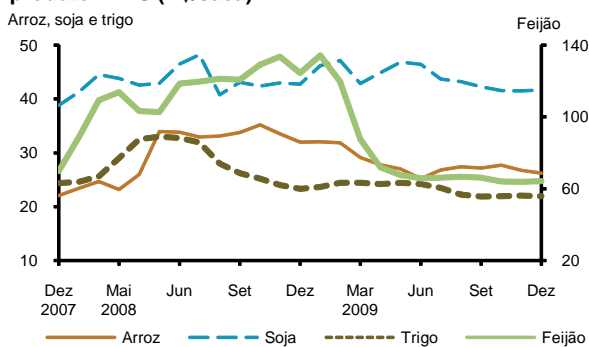
Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/}		Variação % 2009/2008
		2008	2009	
Grãos	70,9	22 960	22 331	-2,7
Soja	30,3	7 773	7 913	1,8
Arroz (em casca)	22,8	7 371	7 913	7,3
Milho	11,2	5 322	4 249	-20,2
Trigo	4,9	2 058	1 806	-12,3
Outras lavouras				
Fumo	11,7	446	444	-0,4
Mandioca	4,0	1 340	1 282	-4,3
Uva	2,8	776	737	-5,0
Maçã	2,1	515	557	8,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2008.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2009.

Gráfico 5.19 – Preços médios mensais pagos ao produtor – RS (R\$/saca)



A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos no mercado imobiliário de Porto Alegre, expressando a relação entre vendas e oferta, atingiu 21,6% em novembro, ante 12,8% em outubro e 9,6% em igual mês de 2008, de acordo com o Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS). O indicador situou-se, em média, em 10,7% no período de doze meses encerrado em novembro, ante 14,8% em igual intervalo do ano anterior.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no estado totalizou R\$83,8 bilhões em novembro, elevando-se 5,4% em relação a agosto e 10% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas atingiram R\$41,4 bilhões, aumentando 6% no trimestre e 16,6% em doze meses, com destaque para o desempenho das modalidades financiamentos rurais e agroindustriais, habitacional, aquisição de veículos e crédito consignado. A carteira das pessoas jurídicas totalizou R\$42,4 bilhões, registrando variações de 4,8% no trimestre e de 4,3% em doze meses, com ênfase no aumento das operações contratadas pelo comércio atacadista.

A inadimplência do sistema financeiro atingiu 3,6% em novembro, ante 3,5% em agosto, resultado de aumento de 0,2 p.p. nos atrasos relativos ao segmento de pessoas jurídicas, e de estabilidade no de pessoas físicas que totalizaram, na ordem, 2,8% e 4,4%.

A safra de grãos do estado registrou, de acordo com o LSPA de dezembro, do IBGE, decréscimo anual de 2,7% em 2009, atingindo 22,3 milhões de toneladas e representando 16,7% da produção nacional. Esse desempenho refletiu, em especial, o impacto das retrações observadas nas culturas de milho, 20,2%, e trigo, 12,3%, neutralizado, em parte, pelos acréscimos respectivos de 22,4%, 7,3% e 1,8% registrados nas safras de feijão, arroz e soja. Em relação às outras culturas de inverno com participação relevante na produção agrícola do estado, a colheita de aveia cresceu 9,2% no ano, enquanto as relativas à cevada e ao centeio experimentaram retrações respectivas de 14% e 14,5%.

Tabela 5.21 – Indicadores da pecuária – RS

Novembro de 2009

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates ^{1/}			
Bovinos	5,2	-15,8	-0,8
Suínos	1,3	-0,1	-26,1
Aves ^{2/}	-6,4	-5,7	3,6
Leite ^{3/}	0,4	-	1,7

Fonte: Emater/RS, Embrapa Gado de Leite, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

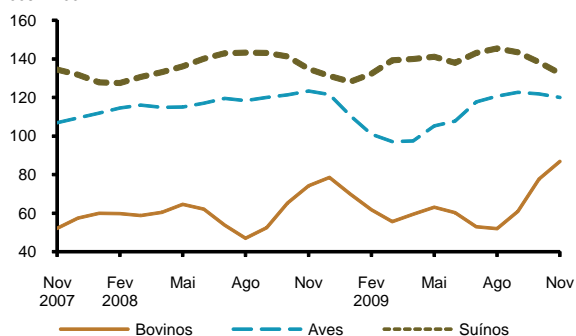
2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

Gráfico 5.20 – Abates de animais – RS

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.22 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2008	2009	Var. %	Var. %
Total	18 460	15 236	-17,5	22,7
Básicos	7 332	6 884	-6,1	-15,2
Industrializados	11 128	8 352	-24,9	-26,6
Semimanufaturados	1 671	949	-43,2	-24,3
Manufaturados ^{1/}	9 457	7 403	-21,7	-27,9

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.23 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2008	2009	Var. %	Var. %
Total	14 525	9 471	-34,8	-26,2
Bens de capital	2 097	1 782	-15,0	-17,4
Matérias-primas	6 459	3 720	-42,4	-28,2
Bens de consumo	1 459	1 276	-12,6	-4,5
Duráveis	1 129	962	-14,8	-8,6
Não duráveis	331	314	-5,0	0,9
Combustíveis	4 510	2 693	-40,3	-46,8

Fonte: MDIC/Secex

Os abates de aves, bovinos e suínos registraram variações respectivas de -6,4%, 5,2% e 1,3% nos onze primeiros meses, em relação a igual período de 2008, de acordo com estatísticas do Mapa, enquanto suas exportações recuaram, na ordem, 5,7%, 15,8% e 0,1%. De acordo com a Emater/RS e o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe/UFRGS), os preços médios destes itens registraram variações respectivas de 3,6%, -0,8% e -26,1%, no período.

A produção gaúcha de leite registrou aumento anual de 0,4% em 2009, de acordo com estatísticas do IBGE e estimativas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Gado de Leite, e os preços recebidos pelos produtores assinalaram ganhos de 1,71%, de acordo com a Emater/RS.

O superávit comercial do estado totalizou US\$5,8 bilhões em 2009, ante US\$3,9 bilhões em 2008, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$15,2 bilhões e as importações, US\$9,4 bilhões, registrando retrações anuais respectivas de 17,5% e de 34,8%.

O desempenho das vendas externas, decorrente de declínios de 11,9% nos preços e de 6,3% no *quantum* exportado, refletiu a ocorrência de recuos nos embarques de todas as categorias de fator agregado, com ênfase na retração de 43,2% assinalada nos relativos a produtos semimanufaturados, impactada pelas contrações observadas nas vendas de óleo de soja, 57,2%, e couros, 38,9%. As exportações de produtos manufaturados recuaram 21,7%, com destaque para a retração de 31,3% registrada nas relativas a calçados, enquanto as vendas de produtos básicos decresceram 6,1%, com ênfase nas reduções dos embarques de carnes, 24,9%. As exportações direcionadas à China, Argentina e aos EUA representaram, em conjunto, 37,8% das vendas externas do estado.

A evolução anual das compras externas traduziu os recuos assinalados nos preços, 27,2%, e 10,5% nas quantidades importadas. As aquisições de matérias-primas e produtos intermediários decresceram 42,4%, impactadas pelo recuo de 34,7% assinalado nas relativas a naftas, seguindo-se as retrações observadas nas importações de combustíveis, 40,3%; bens de capital, 15%; bens de consumo duráveis, 14,8%; e bens de consumo não duráveis, 5%. As compras provenientes da Argentina, Nigéria e Argélia representaram, em conjunto, 54,9% do total adquirido pelo estado em 2009.

Tabela 5.24 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul
Novos postos de trabalho

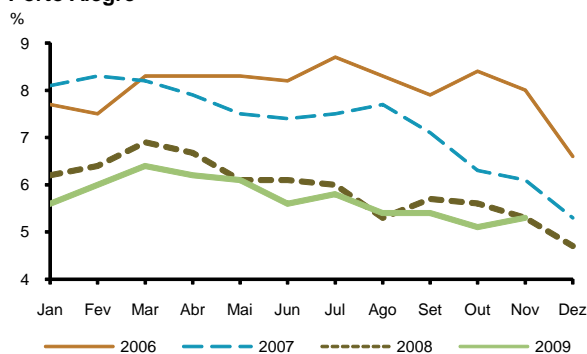
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2008		2009		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	27,4	-24,1	3,6	9,1	59,7
Ind. de transformação	-5,1	-21,9	-3,1	-3,9	17,8
Comércio	15,7	-2,4	2,8	4,1	17,3
Serviços	12,8	-0,3	11,5	7,2	12,4
Construção civil	0,7	-1,9	1,0	3,4	5,1
Agropecuária	2,9	2,6	-8,7	-1,9	6,6
Serv. ind. de util. pública	0,2	0,1	0,4	-0,1	0,2
Outros ^{2/}	0,2	-0,4	-0,3	0,4	0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

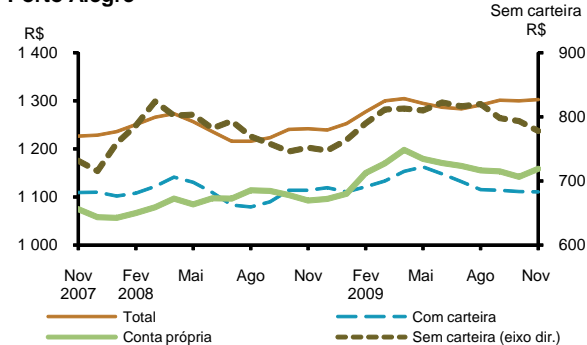
2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.21 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre



Fonte: IBGE

Gráfico 5.22 – Rendimento habitual médio real^{1/} – Porto Alegre



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços de nov/2009 corrigidos pelo INPC.

O desempenho do mercado de trabalho manteve-se consistente com a trajetória de retomada do nível da atividade observada no estado. Nesse sentido, de acordo com o Caged/MTE, foram gerados 59,7 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro, ante 9,1 mil naquele finalizado em agosto e 27,4 mil em igual período de 2008. Registraram-se resultados positivos em todos os setores considerados no cadastro, com destaque para a geração de 17,8 mil postos de trabalho na indústria de transformação, dos quais 6,4 mil na indústria da alimentação e bebidas, 2,6 mil na mecânica, e 2,5 mil na metalúrgica. O comércio, em cenário de aquecimento das vendas, foi responsável pela criação de 17,3 mil empregos, enquanto no setor de serviços, na agricultura e na construção civil ocorreram, na ordem, 12,4 mil, 6,6 mil e 5,1 mil contratações líquidas.

O nível de emprego formal cresceu 1,4% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando havia avançado 0,7%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados, com ênfase nas expansões observadas na construção civil, 4%; no comércio, 1,7%; na indústria de transformação, 1,3%; e em serviços, 1,1%.

A taxa de desemprego na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 5,3% em novembro, ante 5,4% em agosto e 5,3% em igual período de 2008, registrando-se, de acordo com a PME, do IBGE, decréscimos de 0,9% na PEA e de 0,8% na população ocupada. Considerando dados dessazonalizados, a taxa de desemprego manteve-se estável em 5,5% no trimestre, enquanto o rendimento médio real habitualmente recebido e a massa salarial real cresceram 0,8% e 3,2%, respectivamente, acumulando aumentos de 4% e 3,6% no período de doze meses.

A inflação da RMPA, medida pelo IPCA, atingiu 0,77% no trimestre encerrado em dezembro, ante 0,41% naquele finalizado em setembro, evolução decorrente das acelerações registradas nas variações dos preços livres, de 0,28% para 0,72%, e dos monitorados, de 0,76% para 0,90%. O desempenho dos preços nesse segmento refletiu, em grande parte, a elevação em passagens aéreas, 34,84%, associada ao reajuste da tarifa de ônibus intermunicipal ocorrido em outubro, item que assinalou aumento de 5,64% no trimestre.

A trajetória dos preços livres refletiu o impacto mais intenso da aceleração, de -1,18% para 0,23%, observada na variação dos preços dos itens comercializáveis, com destaque para o aumento dos preços no grupo vestuário,

Tabela 5.25 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2008	2009		
			III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	6,56	0,41	0,77	3,72
Livres	73,3	7,68	0,28	0,72	3,66
Comercializáveis	35,6	7,36	-1,18	0,23	1,29
Não comercializáveis	37,7	8,00	1,71	1,19	6,00
Monitorados	26,7	3,60	0,76	0,90	3,83
Principais itens					
Alimentação	23,1	12,26	-0,76	0,63	3,27
Habituação	14,2	5,24	1,48	0,31	5,11
Artigos residência	4,8	2,59	-0,38	-0,47	-2,13
Vestuário	7,3	8,37	-0,38	2,34	4,24
Transportes	18,0	3,74	0,51	1,41	0,65
Saúde	10,7	5,28	0,63	0,26	4,11
Despesas pessoais	10,6	6,65	2,00	1,40	9,14
Educação	6,4	5,81	0,58	0,09	7,46
Comunicação	4,9	1,10	0,32	0,10	0,85

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2009.

que impactou o indicador geral em 0,17 p.p., em relação ao derivado da desaceleração, de 1,71% para 1,19%, assinalada na variação dos preços dos itens não comercializáveis, com ênfase na deflação de 0,63% registrada nos preços das frutas e no crescimento de 3,05% observado nos relativos ao item alimentação fora do domicílio.

A desaceleração, de 6,56% em 2008, para 3,72% em 2009, assinalada na inflação anual no estado refletiu, em especial, o arrefecimento, de 7,68% para 3,66%, registrado na variação dos preços livres, contrastando com a aceleração, de 3,60% para 3,83%, assinalada nos preços dos bens e serviços monitorados. O desempenho dos preços nesse grupo evidenciou as elevações assinaladas nos itens energia elétrica residencial, 3,99%; ônibus urbano, 9,52%; e produtos farmacêuticos, 4,13%, que responderam, em conjunto, por 0,51 p.p. da variação do IPCA. A evolução dos preços livres refletiu, principalmente, a desaceleração, de 7,36% para 1,29%, registrada na variação dos preços dos itens comercializáveis, com ênfase nas deflações registradas em carnes, arroz, panificados e frango, que mitigaram o indicador em 0,20 p.p. ante contribuição de 0,96 p.p. em 2008. A variação dos preços dos itens não comercializáveis, traduzindo a desaceleração dos preços da alimentação fora do domicílio e as retrações assinaladas nos preços dos itens automóvel usado, 12,67%, e feijão preto, 41,88%, recuou de 8% para 6%, no ano.

Indicando maior dispersão dos reajustes de preços, o índice de difusão atingiu, em média, 51,9% no trimestre finalizado em dezembro, ante 49,6% naquele encerrado em setembro.

A evolução recente dos principais indicadores da economia do estado se constitui em indicativo relevante de que o processo de recuperação em curso deverá se consolidar no decorrer de 2010. Esta percepção é fortalecida pela perspectiva de que as principais economias maduras, importantes destinos dos produtos do estado, experimentem recuperação mais acentuada nos próximos meses. Por outro lado, também na economia gaúcha há evidências de reaceleração inflacionária.